



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em
história 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-905-9

DOI 10.22533/at.ed.059211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PIBID COMO MEIO DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO DE TEMAS LIGADOS A DIVERSIDADE CULTURAL	
Pedro Luiz Teixeira de Sena Tallita Erthal de Oliveira Thiago Gonçalves Carminte	
DOI 10.22533/at.ed.0592119031	
CAPÍTULO 2	10
UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS E A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Carolina Bitencourt Becker	
DOI 10.22533/at.ed.0592119032	
CAPÍTULO 3	23
OS DESAFIOS DO PEDAGOGO DIANTE DE ALGUMAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, NOS ANOS INICIAIS, DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elisangela Leite Gavenda Maralice Maschio	
DOI 10.22533/at.ed.0592119033	
CAPÍTULO 4	39
OS DESAFIOS QUE A BNCC DO ENSINO MÉDIO TRAZ PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: OUVINDO PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL	
Tuca Henrique Verçosa Carneiro de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.0592119034	
CAPÍTULO 5	51
PRÁTICA DOCENTE E ENSINO: O USO DO ESPAÇO DE MEMÓRIA DO <i>CAMPUS</i> DIANÓPOLIS PARA ENSINAR HISTÓRIA	
Michelle Melo Póvoa Debora Ribeiro Pereira Jorge Luís de Medeiros Bezerra, Antonio Guanacuy Almeida Moura	
DOI 10.22533/at.ed.0592119035	
CAPÍTULO 6	56
OS LIVROS DE HISTÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II: REPRESENTAÇÃO E HOMOGENEIZAÇÃO DOS NEGROS (1914-1925)	
Cristina Ferreira de Assis Rhadson Rezende Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.0592119036	
CAPÍTULO 7	68
SONHAR WAKANDA: REFLEXÕES SOBRE A ÁFRICA EM SALA DE AULA	
Marcia Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.0592119037	

CAPÍTULO 8	76
A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NAS PÁGINAS DA REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: RETRATO DE NARRATIVAS EM DISPUTA	
Silene Ferreira Claro	
DOI 10.22533/at.ed.0592119038	
CAPÍTULO 9	89
RELATOS DE VIAGEM: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS NA HISTÓRIA DA ÁFRICA OCIDENTAL PRÉ-COLONIAL	
Lucas Aleixo Pires dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0592119039	
CAPÍTULO 10	96
HISTÓRIA DO BRASIL = DESIGUALDADES SOCIAIS ESTRUTURAL POR COR OU RAÇA	
Valdeir de Oliveira Prestes	
Heitor Flores Lizarelli	
DOI 10.22533/at.ed.05921190310	
CAPÍTULO 11	107
COLEÇÕES DO ARQUIVO PÚBLICO DE ITABIRITO: RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA	
Marcelle Rodrigues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05921190311	
CAPÍTULO 12	127
A UTILIZAÇÃO DO PERIÓDICO COMO FONTE HISTÓRICA	
Dayane Cristina Guarnieri	
DOI 10.22533/at.ed.05921190312	
CAPÍTULO 13	135
IMPRENSA COMO FONTE E AGENTE HISTÓRICO: USOS D'A <i>MATUTINA MEYAPONTENSE</i> PARA UMA HISTORIOGRAFIA DA DECADÊNCIA	
Matheus de Araujo Martins Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.05921190313	
CAPÍTULO 14	149
O FIM DO SEGREDO: TUDO O QUE DEPENDER DO SIGILO PARA EXISTIR IRÁ ACABAR	
Cesar Palmieri Martins Barbosa	
Ricardo Kubrusly	
Miriam Abduche Kaiuca	
DOI 10.22533/at.ed.05921190314	
CAPÍTULO 15	157
A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE COMPUTACIONAL PARA A LITERATURA GENERATIVA: REFLEXÕES SOBRE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA <i>CIBERLITERATURA</i>	
Thalita Biazuz Veronese	
DOI 10.22533/at.ed.05921190315	

CAPÍTULO 16.....	163
A VARIEDADE EPISTEMOLÓGICA NA PESQUISA DO CIENTISTA VITAL BRASIL: UMA ARTICULAÇÃO COM AS CINCO TESES DE CESAR LORENZANO PARA A HISTÓRIA DA CIÊNCIA	
Waldemar Menezes Canalli	
Rildo Pereira da Silva	
Tereza Luzia de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.05921190316	
CAPÍTULO 17.....	170
DUAS HISTÓRIAS INDISCIPLINADAS PARA REPRESENTAR DIFERENTES ABORDAGENS DA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA: O CABO MIDI E A EDIÇÃO NÃO LINEAR DE VÍDEO	
Marcia de Oliveira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.05921190317	
CAPÍTULO 18.....	181
COZINHAS DE ESCRAVOS: COMIDA, SABORES E TRABALHO NO BRASIL	
Lorena da Conceição Querino Muchinski	
Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.05921190318	
CAPÍTULO 19.....	191
O IMIGRANTE ARABE E SUA COZINHA COMO INSTRUMENTO DE AFIRMAÇÃO E IDENTIDADE NA ATUALIDADE	
Alfredo Ricardo Abdalla	
DOI 10.22533/at.ed.05921190319	
CAPÍTULO 20.....	201
ALIMENTAÇÃO E HOSPITALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL OITOCENTISTA A PARTIR DE NARRATIVAS DE VIAGENS	
Everton Luiz Simon	
DOI 10.22533/at.ed.05921190320	
CAPÍTULO 21.....	222
O CAFÉ RUY E O RECIFE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
Eliza Brito Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05921190321	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 14

O FIM DO SEGREDO: TUDO O QUE DEPENDER DO SIGILO PARA EXISTIR IRÁ ACABAR

Data de aceite: 01/03/2021

Cesar Palmieri Martins Barbosa

Universidade Federal do Rio de, no Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - HCTE

Ricardo Kubrusly

Universidade Federal do Rio de, no Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - HCTE

Miriam Abduche Kaiuca

Universidade Federal do Rio de, no Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - HCTE

John Lennon cantou que “a vida é uma coisa que acontece enquanto você está ocupado fazendo outros planos” (“Before you cross the street. Take my hand. Life is what happens to you While you’re busy making other plans”), de sua composição Beautiful Boy (Darling Boy). Optamos em compartilhar dessa genuína forma de expressão para discutir a questão de como devemos conciliar a razão com a razoabilidade para a interpretação e aplicação das leis da natureza e dos homens para especular e imaginar o futuro, para melhor construí-lo ou dele nos proteger. Quais os aspectos de análise que nos conduzem mais substantivamente a essa reflexão? Um importante aspecto que

merece ser considerado é a perspectiva histórica de algumas situações que deram origem a problemática em questão.

A INVENÇÃO DA DISCAGEM AUTOMÁTICA DO TELEFONE E A ELIMINAÇÃO DA TELEFONISTA EM 1889 PARA EVITAR A FRAUDE HUMANA

A invenção do telefone e da discagem automática do telefone é um assunto polêmico, e a busca da verdade histórica ultrapassa em muito o escopo desse nosso texto, e para evitar os nossos erros e omissões seria necessário pesquisar e resumir todo o material jornalístico da época, principalmente na imprensa dos Estados Unidos, e, também, confrontar todas as provas dos documentos oficiais, e de tudo citar as fontes. Obviamente, em, no máximo, oito páginas, que é o espaço que limita esse ensaio, essa tarefa não possui cabimento. Logo, em evidente e inevitável sacrifício do rigor científico, será feito um resumo que não deve ser repetido como verdade, pois apenas se presta para uma aproximação do que de fato aconteceu nesse avanço tecnológico que modificou o mundo.

É razoável resumir que, em 10 de março de 1876, Graham Bell transmitiu a primeira mensagem por meio de um fio, em sua casa, em Boston. Bell havia requerido a patente do telefone ao meio-dia de 14 de fevereiro de 1876, duas horas antes do requerimento de Elisha Gray, sem que um soubesse dos trabalhos do

outro. Posteriormente, Thomas Alva Edison, em 1876, patenteou um telefone mais eficiente, que era capaz de ser usado para falar e ouvir ao

mesmo tempo. Todavia os aparelhos de Bell e de Edson dependiam de uma telefonista para fazer as ligações, não possuindo um dispositivo de discagem direta automática. Em março de 1889, o estadunidense Almon Strowger registrou a patente do dial automático de discagem utilizando o mesmo princípio das transmissões de código morse, mas aplicando um inteligente engenho com uma mola e um disco, numerado em dez escalas, de 1 a zero, que transformava um simples movimento de girar do disco acoplado ao aparelho telefônico pelo dedo do usuário em pulsos dez tipos de pulsos elétricos associados aos dígitos dos números de um a nove respectivamente de um até nove impulsos elétricos e posicionando o zero à décima posição, tornando desnecessária a manipulação de um telefonista humano.

Sem tomar partido a respeito do ocorrido, cabe destacar a existência de versões que dão conta que Strowger, que realmente era agente funerário na Filadélfia, estaria sendo lesado pela telefonista que transferia maliciosamente as ligações destinadas à sua funerária para a outra única empresa concorrente na cidade. Naquela época a Filadélfia, era a segunda maior cidade dos Estados Unidos, atrás apenas de Nova York. A telefonista seria sua prima e também era companheira do concorrente de Strowger. A hipótese de denunciar a sua prima seria um desastre naquela tradicional cidade, e, por isso, o agente funerário teria sido impelido a buscar uma outra solução para acabar com a fraude, que o prejudicava, e, assim, terminou por patentear um invento que o tornou rico. Se essa versão da telefonista maliciosa é verdadeira ou não pouco nos importa, pois estamos a estudar um juízo de valor, e não apenas uma questão de fatos. O que se extrai desse conto é que a automação evita a corrupção inerente ao ser humano, afastando-o da execução das tarefas sensíveis. O que resta é a contida no dito popular que afirma que onde há buracos há ratos, e onde há ratos há buracos. Logo é preciso acabar com os buracos ao invés de ficar a correr atrás de ratos que vivem em buracos. Will Durant (1885-1981), em sua obra *A História da Filosofia*, ao comentar o livro *Política*, de Aristóteles, assim resume o pensamento do Estagirita :

[...] Esses males, no entanto, são causados por outra fonte completamente diferente – a maldade da natureza humana. A ciência política não faz homens, mas tem que aceitá-los tal como vem da natureza.

E a natureza humana, a média humana, está mais próxima do animal do que de deus. A grande maioria dos homens é formada por estúpidos e vagabundos naturais: em qualquer sistema, esses homens irão para o fundo; e ajuda-los com subsídios do Estado é “como despejar água em um tonel furado”. Essas pessoas devem ser governadas na política e comandadas na indústria; com o seu consentimento, se possível, e sem ele se necessário. (DURANT. s/d. p. 79)

No mesmo sentido de Aristóteles (384 ac - 322 ac), a respeito da natureza humana, Dorival Caymmi ensina que “esse mundo é feito de maldade e ilusão”, como canta na sua composição Saudade da Bahia. Completando as linhas da maldade, podemos citar a Bíblia que nos mostra que Jesus entrou em Jerusalém no Domingo de Ramos sendo louvado e festejado pelo Povo, e poucos dias depois, na Quinta-Feira da Paixão perdeu a eleição, por votação direta desse mesmo Povo para um ladrão e assassino chamado Barrabás, sendo cuspidor, escarrado e apedrejado pela maldade da multidão. Pela natureza humana cruel temos os clássicos como Dante Alighiere (1265-1321), Shakespeare (1564-1616) e Cervantes (1547-1616); e pela natureza bondosa do ser humano temos as utopias, que ainda estão por se confirmar, apesar do seu vaticínio por grandes pensadores. Todavia, o ser humano é capaz de construir pequenos agrupamentos no qual a bondade é a força predominante, mas na vastidão da humanidade, quando as pessoas são reduzidas a ser apenas um ponto na multidão, a perversidade da massa é imperativa, aniquilando a vontade individual. Seguindo a corrente dos que acreditam na perversidade da natureza humana, a internet já nasceu sem “internetistas”, sem o equivalente das telefonistas, sendo a manipulação humana evitada ab ovo.

A COMPLETA AUTOMAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (E-GOVERNMENT) PARA ACABAR COM A INTERFERÊNCIA DE SERES HUMANOS

É importante ressaltar que a incompetência é mais danosa do que a desonestidade no serviço público, apesar do burro honesto - aquele homem medíocre, como descrito por José Ingenieros (1877-1925), em sua obra clássica O Homem Medíocre - ser menos odiado do que o corrupto, mas a automação da administração pública possui a vantagem de eliminar a ambas dessas pragas.

Norberto Bobbio (1909-2004), em sua obra O Positivismo Jurídico, Lições de Filosofia do Direito, ensina que Thomasius (1665-1728) dividiu todas as regras da conduta humana em três categorias segundo o seu agente: o *justum*, o *honestum* e o *decorum* (1999, p. 149). Enquanto o justo (*justum*) serve ao bem comum, sem limites e se sacrificando em prol da coletividade, o honesto (*honestum*) age para beneficiar a si mesmo, busca o bem maior, mas evita o mal menor, objetivando construir a melhor imagem para si, e o que pratica o decoro (*decorum*) busca, por meio do que hoje designamos por solidariedade, evitar um mal e visa um bem de importância mediana. Tanto o honesto como o homem com decoro rompem com tudo quando são prejudicados no seu balanço de perdas e ganhos, pois não lhes é inerente ser virtuosos, mas apenas querem parecer ter virtudes que não possuem. Thomasius realiza uma crítica que contrapõe a ética da honra e a ética do consequencialismo, bem antes dos moralistas utilitaristas da corrente filosófica britânica liberal iniciada por Bentham (1774-1832), e que fez escola, na qual se destaca John Stuart Mill (1806-1873).

Interesses escusos, como os atribuídos àquela telefonista, que teria motivado a invenção da discagem direta por telefone, impedem a aprovação, por exemplo, de uma reforma tributária que elimine a manipulação humana dos recursos financeiros dos tributos, tanto no nível federal, como estadual e municipal, pois a tecnologia para a completa automação da administração tributária já está totalmente disponível e sendo utilizada aquém da sua potencialidade. Um passo importante que falta é acabar com o dinheiro de papel, ao portador, e a implantação exclusiva do dinheiro eletrônico, com obrigatoriedade da identificação do ordenador da despesa, ao invés do controle centralizado apenas nas receitas, apesar de já haver um controle da consistência das informações.

O ELOGIO À MENTIRA

Quando Immanuel Kant (1724-1804) publicou a sua posição a respeito da natureza de imperativo categórico do dever de dizer sempre a verdade, e da condenação absoluta da mentira, coube a Arthur Schopenhauer (1788-1860) e a Benjamin Constant (1767-1830) contestá-lo, fazendo um elogio à mentira, e demonstrando que, em certos casos o correto e obrigatório é mentir ou omitir a verdade, como imperativo hipotético ou até categórico, ao contrário do dito por Kant. O imperativo categórico, no sentido da doutrina kantiana, é uma norma ética obrigatória, como o exemplo que ele escolheu de não poder mentir, nunca se pode mentir, independentemente de outros fatores ou circunstância, enquanto um imperativo hipotético é aquele que só é exigível após uma escolha do indivíduo por uma dada hipótese de conduta, isto é, por exemplo, se uma pessoa escolher fazer uma oferta para adquirir um bem de um terceiro, então, no caso da sua proposta ser aceita, ela deverá honrar o que propôs.

Schopenhauer e Benjamin Constant ponderaram que mentir pode ser um imperativo categórico, como no caso de um bandido que nos pergunta onde se encontra uma pessoa para matá-la. É evidente que o nosso dever se soubermos onde se encontra a pessoa será mentir, negando ao assassino a verdade que ele necessita para praticar o crime. Da mesma forma, existem as mentiras sociais, como prestar um elogio insincero para uma pessoa muito feia e malvestida que nos pergunta se está bonita para o casamento da sua filha em alguns minutos. Existe ainda o dever de esconder a verdade, como no caso do sigilo profissional, quando o juiz precisa garantir o segredo de Justiça para proteger a privacidade familiar, a dignidade de menor, ou o segredo das investigações. O sigilo bancário, os segredos militares, e tantas outras negações ou omissões obrigatórias da verdade desmentem a concepção equivocada de Kant a respeito da mentira, que tanto pode ser condenável como moralmente exigida. Com o fim do segredo, a mentira, mesmo quando exigível eticamente, será impossível em relação a quem tenha o poder de acesso às informações eletrônicas, para fazer o bem ou o mal, principalmente no caso de uma ditadura.

A IMPOSSIBILIDADE DE SE CONHECER O FUTURO E AS TEORIAS BASEADAS NA NOÇÃO DE CAUSA E EFEITO, REGIDAS POR LEIS NATURAIS

Não se pode ser ingênuo e acreditar que o futuro possa ser conhecido previamente, e as conjecturas que estamos a fazer estão no campo do devir, mas o aumento do controle das informações pela cibernética e os seus usos já são presente. O inconformismo do homem com a sua ignorância a respeito do futuro gera teorias para explicá-lo, para prevê-lo, e é consenso em nossos dias que foi Aristóteles quem concebeu as ideias de antes e depois, concatenados por relações de causa e efeito, regidas por leis naturais, que o ser humano não pode desobedecer, e leis consensuais, sujeitas ao elemento volitivo do homem. Apesar do consenso a respeito da autoria da teoria da causa e efeito por Aristóteles na literatura atual, também se verifica nessa mesma fonte a dúvida se Aristóteles de fato existiu, ou se os textos atribuídos a ele não foram editados e construídos a posteriori. A Antiguidade nos é um mistério, e não possuímos registros ou documentos que comprovem tudo que é aceito consensualmente a respeito das ideias, dos fatos e das pessoas a quem nos referimos. Se Sócrates é uma lenda, se Jesus, Buda ou Confúcio existiram realmente, ou se é verdade o que os arqueólogos visualizam de civilizações passadas, retratadas por visões artísticas de palácios e seus habitantes, com riqueza de detalhes, como em uma produção de Hollywood, quando tudo que resta são algumas pedras de alicerces, túmulos ou escritos que são cópias de cópias de cópias sem um início verificável. Mas é preciso explicar o mundo, e vamos aceitar que Aristóteles existiu e que o que é aceito atualmente como as suas obras é verdadeiro. Aristóteles, diz a doutrina dominante, estabeleceu uma teoria da causa, sem definir o que é causa, mas na qual são descritos quatro tipos de causas: a causa material, a formal, a eficiente e a teleológica. Tomando como exemplo uma estátua de mármore, o Filósofo identifica como a sua causa material o mármore, como a causa formal a ideia ou paradigma que define os seus contornos, a sua dimensão, o seu conteúdo e a sua aparência, dentre outros fatores que lhe sejam próprios; como causa eficiente, o princípio da mudança, como no trabalho do escultor que trabalhou a sua matéria para lhe dar forma, e como causa teleológica a finalidade a que a estátua se destina. Tomando o exemplo de uma faca, que tanto pode ser um talher para comer como uma arma para ferir ou matar, dependendo da finalidade que se lhe dê. Com base nessas quatro causas Aristóteles desenvolve a sua noção de lei natural, determinista, a que não pode ser desobedecida pelos homens e que rege toda a natureza. René Descartes adicionou a essas quatro causas a noção de causa adequada, como condição *sine qua non* para se compreender o aparecimento dos efeitos. Por exemplo, se há fumaça e o fogo é porque dentro do que queima há uma causa adequada para esse funcionamento, e assim abre caminho para se estabelecer uma teoria do conhecimento para as razões da relação entre a causa e o efeito, no movimento filosófico conhecido com ocasionalismo, no qual a ocasião é o princípio fundamental, e se busca a causa ocasional para a explicação do observado.

John Stuart Mill estabeleceu os Cânones de Mill, por meio de cinco critérios para estabelecer o nexa da relação entre causa e efeito, a saber: O método da concordância, o método das diferenças, o método da combinação das coincidências e das diferenças; o método dos resíduos e o método das variações concomitantes.

Vale ressaltar que os cinco métodos, tais como foram formulados, não constituem uma explicação adequada ou completa do método científico. Para Stuart Mill, os seus métodos se destinavam a descobrir relações causais, bem como a provar ou demonstrar a existência de relações causais particulares. Como se pode observar, as teorias de causa e efeito e suas relações são uma questão de alta indagação, e, por isso, tantas correntes se formam em torno da palavra razão, gerando uma polissemia inerente às diversas possibilidades de pensar o tema da racionalidade e do determinismo. Em sentido contrário, David Hume (1711-1776) afirma que não existem causa e efeito, e nem leis naturais definitivas e absolutas, mas apenas existem hábitos, que por se repetirem habitualmente, rotineiramente, enquanto existimos, nos levam a crer que sempre assim será, até que em um dado momento simplesmente deixam de existir. Hume nos remete ao Mito da Caverna de Platão para nos acordar da ilusão do sonho da razão no qual adormecemos e nos obrigando a encarar o ceticismo e a dúvida.

A IDEIA DE LEI

A noção de Lei surge no Direito, como um mandamento obrigatório emanado de uma autoridade, em geral da própria autoridade divina, da legitimação teológica, pois o Direito é originado do pensamento religioso, que justificava e determinava todas as verdades e definia a coerção para o descumprimento da Lei, como ainda ocorre até hoje nos estados teocráticos.

Giambattista Vico (1668-1774), em sua magna obra *La Scienza Nuova*, comenta magistralmente a respeito da origem do direito e da lei:

De todos esses feitos o de maior presença é ali um altar, porque o mundo civil começou entre todos os povos com as religiões [...] Sobre o altar, à direita, o que se nota é um lítu, isto é, um cajado, com o qual os áugures tomavam os augúrios e observam os auspícios. Quer ele representar a adivinhação, a partir da qual entre todos os gentios tiveram origem as primeiras coisas divinas.(...)foi dado à natureza de Deus o nome de “divindade”, a partir de uma única ideia, que os latinos designavam divinari, “adivinhar o futuro”. (p. 11)

E, de fato, essa é a ideia de Lei, para prever o futuro, determinar o porvir. E prosseguindo na busca das origens da palavra lei, Vico assim escreve:

[...] Assim, por exemplo, lex, deve ter sido primeiramente “coleta de glandes”, de onde julgamos proceda “illex”, quase illex, o azinheiro (como certamente aquillex é o coletor de águas, porque o azinheiro produz as glandes, a que

se ligam os porcos. Depois lex representou “colheita de legumes”, e estes se passaram a chamar-se legumina. Depois ainda, no tempo em que ainda não tinham sido encontradas as letras vulgares, com as quais se escrevessem as leis, por necessidade de natureza civil, lex deve ter correspondido a “reunião de cidadãos”, isto é, parlamento público, onde a presença do povo era a lei que solenizava os testamentos que faziam calatis comitiis. Finalmente, o reunir letras e delas fazer um feixe em cada vocábulo denominou-se legere.” (ibidem pag. 49) – notas nossas: glande vem do latim glans, glandis, bolota do carvalho, a semente de carvalho, sémem do carvalho, ou glande do pênis, ou glândula, trazendo uma ideia seminal que gera um futuro determinado por um código da vida, do latim códex, tronco de árvore, do latim canon- tronco reto, canônico, certo, direito, correto, do latim norma- régua do esquadro. (p. 11-2)

Essa ideia da Lei que trata do que será deterministicamente e do que poderá ser hipoteticamente foi desenvolvida na dicotomia aristotélica entre o Direito Natural, das Leis que não podem ser desobedecidas pelos homens, e o Direito Positivo (que não deve ser confundido com a escola filosófica do positivismo) ou convencional, que é fruto das convenções dos homens e por eles pode ser obedecido ou descumprido, mediante uma sanção, que poderá ou não ser eficaz.

A CRISE DA RAZÃO E A NOÇÃO DE RAZOABILIDADE

A ideia de razoabilidade, oriunda do pensamento anglo-saxão e atribuída a sua primeira aplicação no célebre julgamento do caso Marbury versus Madison, perante a Suprema Corte dos Estados Unidos, com o voto do Juiz John Marshall, em 1803, como marco do controle da constitucionalidade pelo Poder Judiciário, autorizando o julgador a extirpar uma lei que seja contrária à própria Lei. Para evitar o absurdo de alguém legislar em causa própria, o Juiz Marshall aplicou o que viria a ser chamado de princípio da razoabilidade para afastar a Lei sem razoabilidade, aquela que conflita com o limite da tolerância, que fere o sentimento do intolerável, um juízo de valor que a razão não consegue entender. Mas foi a catástrofe do nazismo, baseado na ciência moderna, na democracia, no voto popular, no nacionalismo, na solidariedade entre os iguais, nos critérios evolucionistas do darwinismo social e da genética, na melhor tecnologia e nos maiores cientistas daquela época, que disparou todos os alarmes contra os pontos cegos da razão.

O FIM DO SEGREDO: TUDO QUE DEPENDER DO SIGILO PARA EXISTIR IRÁ ACABAR

A natureza humana não mudou, a novidade é a computação e a cibernética que estão a revelar todos os segredos, das operações financeiras informais e clandestinas dos mais ricos aos pobres, até a vida íntima das pessoas, destruindo a privacidade. Atualmente a principal causa dos pedidos de divórcio no Brasil já é baseada em

informações eletrônicas que revelam traições amorosas ou outros atos de deslealdade entre os casais, e a tendência é o aumento dos rompimentos entre as pessoas em razão dessa versão adulta do constrangedor jogo da verdade que as crianças experimentam na sua infância, e que sempre acaba em um conflito insustentável causando o colapso da brincadeira infantil. Todavia, esse jogo da verdade cibernético pode não ser compatível com a psicologia humana, tornando insuportável a convivência entre as pessoas. Após essas considerações de caráter privado, cabe ponderar que, em relação a administração pública, os atuais sistemas e estruturas administrativas se mostram obsoletos e fadados à extinção em poucos anos, substituídos pela cibernética. Os rumos do controle das informações eletrônicas indicam que, em breve, dispositivos serão instalados no interior do corpo das pessoas para monitorar todos os seus dados, no início para o bem, como já existem os aparelhos de marca passo para o coração, de medidores do nível de glicose e administração de insulina automaticamente para diabéticos, mas, por fim, será possível instalar aparatos para: permitir o controle da localização das pessoas, limitar a sua liberdade de locomoção criando cadeias virtuais por meio do controle das despesas e do consumo; registrar os seus sentidos, como o olhar, a audição e os outros; causar dor, paralisar a pessoa ou até matá-la por controle remoto, tornando a coerção estatal inevitável e dispensando até o ser humano nas missões policiais e militares de repressão e eliminação dos que contrariem os poderosos.

DA ADVINHAÇÃO DO FUTURO

Trata-se de uma discussão sobre qual o sentido de uma nova realidade tecnológica que está a destruir tudo que depende de segredo para poder existir, arrasando com atividades políticas, religiosas, financeiras, amorosas, criminais ou qualquer outra atividade lícita ou ilícita, mas principalmente as criminosas, que vigoravam na possibilidade da ocultação das suas informações.

Não há mais segredo? Tudo o que depender de segredo para existir irá acabar?

REFERÊNCIAS

DURANT, Will. A História da Filosofia. Rio de Janeiro, RJ: Editora Record, s/ d , p.79. BOBBIO Norbert. O Positivismo Jurídico. Lições de Filosofia do Direito , Trad. Márcio Pugliesi, Edison Bini e Carlos E. Rodrigues. São Paulo: Icone Editora Ltda, 1999.

VICO Giambattista (1668-1774), La Scienza Nuova / Princípios de uma ciência nova: acerca da natureza comum das nações. Trad. Antonio Lázaro de Almeida Prado. 2 ed., São Paulo:Abril Cultural, 1979.

ÍNDICE REMISSIVO

A

África 5, 8, 3, 4, 8, 9, 56, 59, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 204, 227

Alimentação 9, 5, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 202, 204, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 230

Aprendizagem 7, 10, 11, 14, 16, 17, 21, 22

Árabes 193, 194, 195, 196, 197, 199

Avaliação 12, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 48, 117, 165, 173, 177

B

BNCC 5, 7, 27, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

C

Cibercultura 9, 158, 159

Comida 9, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 201, 211, 212, 215, 216, 217, 225, 235

Cozinha 9, 184, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 216, 225

Criatividade 9, 19, 35, 158, 159, 160, 161, 162, 179

D

Desigualdades Sociais 8, 2, 96, 98, 99, 105

Disputa 5, 8, 43, 49, 57, 58, 76, 83, 85, 86, 117, 145

Diversidade Cultural 7, 1, 26

E

Ensino de História 5, 7, 1, 2, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 26, 27, 30, 34, 38, 39, 43, 55, 58, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 75, 114, 236

Epistemologia 9, 14, 164, 165, 168, 171, 180

Escravidão 7, 8, 59, 63, 65, 66, 67, 79, 80, 100, 104, 106, 137, 140, 182, 183, 191

F

Fontes 5, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 52, 57, 58, 79, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 107, 110, 111, 115, 116, 122, 123, 130, 132, 134, 135, 136, 142, 146, 149, 150, 165, 215

H

História 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 82,

85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 149, 151, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 184, 190, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 219, 220, 223, 224, 234, 235, 236

História da ciência 5, 9, 164, 165

Homogeneização 7, 56

Hospitalidade 9, 200, 202, 220, 222

I

Identidade 9, 3, 5, 6, 7, 8, 25, 27, 28, 38, 48, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 76, 77, 80, 81, 86, 87, 128, 131, 133, 136, 177, 192, 198, 199, 201, 225, 234

Imprensa 5, 8, 55, 58, 109, 111, 115, 116, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 146, 148, 149, 150

L

Literatura Generativa 9, 158, 162

M

Memória 5, 6, 7, 24, 26, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 86, 107, 110, 112, 115, 122, 123, 124, 126, 133, 171, 172, 187, 196, 197, 198, 200, 229, 234, 236

Metodologia 13, 15, 24, 52, 54, 89, 94, 96, 99, 106, 170, 199, 202, 204, 236

N

Narrativas 5, 8, 9, 20, 27, 58, 59, 60, 65, 66, 76, 77, 83, 86, 92, 93, 126, 128, 201, 202, 204, 211, 212, 216, 217

P

PIBID 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

Q

Questões étnico-raciais 5, 78, 82

R

Raça 5, 8, 8, 60, 64, 66, 74, 79, 80, 81, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106

Recife 76, 84, 85, 186, 223, 227, 229, 230, 232, 233, 234, 235

Relatos 9, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 128, 142, 143, 165, 202, 204, 205, 210, 222, 223

RELATOS 8, 89, 92

Representação 7, 27, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 69, 80, 91, 94, 96, 134, 180, 215, 217, 225

S

Sabores 9, 182, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 215

Século XIX 9, 87, 223

Sigilo 8, 150, 153, 156

T

Técnicas 9, 37, 45, 61, 79, 99, 160, 161, 171, 176, 177, 179, 180, 195, 196, 197

Tecnologia 5, 9, 51, 70, 153, 156, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 176, 177

Trabalho 9, 3, 5, 8, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 28, 29, 30, 32, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 74, 76, 77, 78, 83, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 109, 111, 116, 125, 126, 132, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 148, 154, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 193, 195, 199, 207, 224

W

Wakanda 8, 68, 69, 75

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3